

Caderno de Palavras

Caderno  
de  
Palavras

5

*Caderno  
de  
Palavras*

5

Outubro de 2009



*Uma flor de lótus*

*No rio uma primavera*

*Águas tornam-se amor*

(Antonio Ayrton)

A reprodução total ou parcial de qualquer texto desta publicação, por qualquer meio sem autorização por escrito dos autores, constitui violação da:

Lei de Direitos Autorais nº 9.610/98 .



<i>Antonio Ayrton P. da Silva</i>	52
Acalanto	54
Lágrimas	55
Saudade	53
Viagem	52
<i>Antonia Zilma Marques</i>	37
Lindo Amor	37
<i>Arthur Jaak Wilfrid Bosmans</i>	19
A esperada estação primavera	22
Alma que ama	20
Iguais	19
Os passos da vida	21
<i>Celeste</i>	15
Cristal	15
Estrada	18
O Meu Sonho	17
<i>Celina Vasques</i>	23
Eu Preciso!	24
Eterno Instante	25
Uma Pintura...	23
<i>Dagmar Bastos Sampaio</i>	38
Fim ou Recomeço?	38

# Caderno de Palavras 5

<b>Fla Perez</b>	<b>45</b>
Diferenças	45
Mantra	47
Medicinal	46
<b>Joselma de Vasconcelos Mendes</b>	<b>27</b>
Facetas Humanas	27
Lírios que eu beijo	28
Vivendo a Nossa Amizade	29
<b>Lúcia Helena de Almeida Pereira</b>	<b>43</b>
A banda	44
Anônima	43
<b>Marcia Portella</b>	<b>10</b>
Clausura	10
La belle de jour	11
Oferenda	12
<b>Marisa Helena Carneiro Ribas</b>	<b>39</b>
Amigos	42
Partida	41
Ser	40
Sonhos	39
<b>Marilda Corrêa</b>	<b>30</b>
Encontro com Deus	31
O mar e o rochedo	33
Saudades de nós dois	32
Sou ostra	30
<b>Mateus Araújo (Teus)</b>	<b>7</b>
Aborígene	7
Casulo	9
Tardio	8

## Caderno de Palavras 5

<b>Sandra Mello-Flor</b>	<b>48</b>
<b>Amor de Mundos</b>	<b>51</b>
<b>Guarda Amor</b>	<b>49</b>
<b>Lamento</b>	<b>48</b>
<b>Saudade</b>	<b>50</b>
<b>Sammis Reachers</b>	<b>34</b>
<b>Aguilhão</b>	<b>34</b>
<b>A Libertar</b>	<b>35</b>
<b>Cantiga de ninar</b>	<b>36</b>
<b>Syl Signoretti</b>	<b>13</b>
<b>Abraço</b>	<b>14</b>
<b>Doses de uma antice</b>	<b>13</b>
<b>Yoshie</b>	<b>26</b>
<b>I Don't know</b>	<b>26</b>



---

Mateus Araújo (Teus)  
Ribeirão Preto / SP

Aborigene

20 setembro 2009 às 23:27

Pego das lágrimas lânguidas ocultas no ser  
de arroios fervís que transparecem minh'alma  
gostaría de jogá-las ao fogo e ao vento  
e de pluvios tornar minhas dunas mais calmas.

Jogaría ao mar toda essa necessidade  
estaría embarcado sem assombros nem gritos  
num purgatório onde cantam as ondas  
sobre véus de sóis que refletem infinitos.

Deste rosto distante, alfito e sem olhos  
sorve o império encurvado das dores  
Oh céus! Que te faças misericórdia em gotas  
à face exangue ao sepulcro sem flores!

Enquanto almirante nas espáduas orgíacas  
deste caixão sem casco, sem forma e arrefecido  
À colonia de meu leito que estremece em sentir-me  
quando chego sem parecer quem sou parecido.

-Mas não te enganes império aborígine!  
Pois sussuros, nem gritos, por mais cadavéricos  
Não corrompem desta terra de palmeiras guardadas.  
Pois sou quem fui, e em meu navio nada sucumbirá.

Pego das lágrimas lânguidas ocultas no ser  
de arroios fervís que transparecem minh'alma  
jogo-as ao fogo e ao vento sem que haja a certeza  
que eu chegue nas chuvas das dunas mais calmas.

---

Mateus Araújo (Teus)  
Ribeirão Preto / SP

Tardio

14 de setembro 2009 às 16:51

Este inverno tende a cair  
Lúgubre,  
mesmo que não seja a hora.  
Ardem assim  
as folhas do outono que chora.

---

Mateus Araújo (Teus)  
Ribeirão Preto / SP

Casulo

6 de setembro 2009 às 0:30

Meu coração é um casulo  
transpareço miúdo num rachado leve  
entre ser e poeta sou nulo.  
feto que ao casco respira, breve.

Dentro, adentro, sedento  
de um ar que sonho lá no externo.  
voar no âmago de fora do vento,  
tentando num canto o tornar eterno.

E é essa humanidade que em mim  
desfeita, que corrompe vil comboio  
dos pensamentos vívidos. Sai enfim  
estreita na passagem avistar arroio.

Estes dias passam como vitrais  
entre as cousas que escrevo e o lume  
o sentimento, a pedra e o cais  
invólucro da qual meu papel se assume.

Meu casulo é eterno rachado  
digo que nos bosques, as mágoas,  
os júbilos e os sons gentis do fado,  
escapam para o transparecer dessas águas.

Marcia Portella  
Goiânia / GO

Clausura

9 de setembro 2009 às 21:50

No santuário da alma  
confesso um amor  
mesclado do sagrado  
ao profano

Peço absoliação  
sentindo o perfume  
que exala do incensório  
da nave fria de minha  
capela

Em comunhão solitária  
invoco seu amor  
sorvendo a hóstia que  
contém sua essência  
ouvindo, o som do silêncio  
escondida em clausura

Ungindo meu corpo  
com óleo perfumado  
tiro o véu  
Apago as velas que  
derramam lágrimas de  
fogo na penumbra

No silêncio, esguia em  
nudez imaginária  
Santa, insânia com meu  
reflexo em seu espelho  
Sou vela pronta a ser  
acesa.....

Marcia Portella  
Goiânia / GO

La belle de jour

4 de setembro 2009 às 21:59

Devia ter ido quando  
você me chamou  
Ter amado, como você  
me amou  
Ter tido a coragem de ser  
La belle de jour

Te sentir, plana como uma  
lápide, sob as folhas do outono  
esperando que seus galhos  
chovessem flores em mim

Parar o tempo  
nesse momento, dizer  
que te amava  
Sorrir e mentir que era  
só, um encontro casual,  
para ficar na saudade  
como um poema ardente  
escrito em letras  
de agonia  
Com aroma de channel  
na bela tarde.....

Marcia Portella  
Goiânia / GO

## Oferenda

14 de agosto 2009 às 20:24

Trago seu retrato em relicário  
um pendente solto em um vale  
entre dois montes onde,a solidão  
adquiri matizes de desespero

Em santuário interno,  
rezo novena com meu sussurrar  
perdido de amor  
deslizando entre contas  
rubras de paixão

Com o pensamento em  
ressurreição assaltando sentidos  
acendo velas em castiçais  
ardentes,ilumino meu carma

Tentado recriar o mito  
do amor eterno  
transformo meu corpo  
em memorial,uma lápide  
em sua memória  
Em doce oferenda broto  
em haste de amor em flor  
de fantasia.....

Syl Signoretti  
Itajubá / MG

## Doses de uma antice

24 de setembro 2009 às 8:23

Na trova  
Em trevo,  
Na troca  
Em dor,  
Na flor  
Em cor,  
De dentro do amor.

Na noite  
Em breu,  
No limiar, a dor  
Descrença é tolice,  
Do gostar:  
Sorriso com beijo;  
Quem não lê seus olhos  
Retruca: É dose,  
É dose!

No pranto  
Em sal,  
Coração sangrando,  
Vazia a alma, sedenta de amor!

..

---

Syl Signoretti  
Itajubá/Mg

## Abraco

24 de setembro 2009 às 8:26

Passo por seus passos  
Nos abraços do encontro,  
São amassos.  
Esperas e devaneios,  
Fitas em sol,  
Sol no compasso  
Do passo cadenciado,  
A música tema, o Laço  
Que prende e gira  
Amarra em tiras,  
Permeia de purpurina,  
Brilha!  
Passo por seus passos  
No encontro dessa espera,  
É gira na Terra,  
É espírito sagrado,  
Abrigado, acolhido na esfera  
Nesse abraço colado,  
Bem no início dessa primavera!

Cristal

12 de setembro 2009 às 5:14

“Meu nome é Cristal. Ta duvidando ? Meu nome é Cristal sim dona.  
Minha mae me contou que ela dormiu com meu pai na praia numa noite de lua cheia e o céu tinha tanta estrela que parecia que era um monte que pedacinho de cristal quebrado.  
Depois disso eu nasci e ela me deu esse nome. Cristal.  
Eu num ligo nao, tem gente que acha bonito.

Ah, minha mae é a Belinha, aquela que vende tapioca la no seu Zé. Meu pai ? é o gringo, aquele alemao, dono da Pousada « Por do Sol ». Num gosto dele nao. Se aproveitou do meu nascimento pra ter a nacionalidade brasiliense. Depois num quis mas saber de minha mae nem de mim. Minha mae disse que so gostou dele nessa vida. Ficou muito triste quanu ele num quis casar cum ela. Ai ela casou com o Tonho. O Tonho é sujeito bao. O problema é que ele bebe muito e dorme o dia todo. Mas pelo meno ele gosta de minha mae, né ?

Trabalho sim dona, pesco com o Tiao . Sou o mais velho e tenho que ajudar minha mae a sustenta meus irmao pequeno. Ja disse, dona, o Tonho é gente boa, mas bebe feito um desgraçado, hahahahaha.

Num da pra ele trabalha mas nao.

Depois que chegou os turista aqui ,ficou tudo diferente. Tonho me disse que antes num tinha nem luz e nem agua e que era melhor porque era mas natural. Ele naquela época era pescador tambem, que nem Tiao. Nao, naquela época ele num bebia nao. Começou a beber quanu a irma dele morreu afogada la na cidade grande.

Eu pesco cum o Tiao.

Uma vez nos fomo pescar bem longe. Teve uma tempestade de pexta. Nunca vi tanto raio e tanto vento. O mar levantou as onda . Um raio partiu a canoa e nos ficamos boiando 3 dia dona. O pior foi o Marquinho e o Joao que morreram afogado. Foi horrivel ver eles morrendo assim. Tentamo salva mas num teve geito. So ficamo eu mais Tiao. Eu chorava como um bizerro. Tiao dizia pra aguentar, pra ser homi. E eu parei de chora. A gente fico os dois em cima de uma madera quebrada boiando. O sol era de racha e uma sede dona, a senhora num pode nem imagina. Até que no tercero dia eu abri os olho e vi que tava na praia, o vento trouxe a gente de volta. Eu pensei que tinha morrido e que tava no céu. As pessoa veio tudo em volta da gente. Minha mae me agarrou chorando. Fiquei uns dia no hospital, eu e mais Tiao. Eu tava com ensolaçao e desidrataçao. Mas graças a Deus, fiquei bao.Depois todo mundo olhava pra gente como se a gente fosse santo. As pessoa queria tocar na gente e tudo. Ficaram falanu que era milagre.

Minha mae foi cum minha tia, mas a mulhe do Tiao fazer novena e acenderam uma vela do meu tamanho pra agradece. Tive que ir junto. Os cara rindo, eu morrendo de vergonha, mas mae é mae, né?

Nunca fui na escola nao. Aprendi a ler , escreve e contar cum minha outra tia que mora la em Fortaleza. Ela ficou uns tempo aqui e me ensinou tudo. Depois parei.

Que nada, dona, sô inteligente nao. So sei ler, escreve e contar. Ah, mas pescar é uma coisa que nasce cum a gente. A gente ja nasce pescando dona.

O gringo alemao ? Uma vez ele veio fala comigo se eu num queria uns trocado pra limpa o peixe pra mulé rica que tava cum ele. A mule era gente boa, acho que ela nem sabia que eu era filho dele. Eu limpei o peixe e depois falei pra ele que num queria trocado nenhum nao. A mulé insistiu e eu tava mesmo precisado. Mas num quis.

Quando crescer mais ,quero ser que nem Tiao. Vo ter uma canoa so pra mim e inda vou da peixe pros pobre. Vou arranjar a casa de minha mae.

Casar ? So se for com aquela belezura da Ritinha. Eita menina bonita. Dona, num sei o que fazer pra ela gostar de mim. Ela fica la dando mole pros gringo so porque eles tem dinheiro. Mas ela faz isso porque ela num sabe pescar.

Um dia dona, vou ter uma canoa e vou tirar Ritinha do mau caminho. Se ela num quizer casar comigo pelo menos num vai precisar da mole pra gringo nenhum.

Gringo é bicho ruim, dona. A senhora é bonita. Toma cuidado cuns gringo!

Dona eu tenhu tanta raiva de gringu que eu queria arranca meus olho azul e botar olho preto nu lugar. Porque so isso que aquele bicho ruim deixou pra mim. E eu num queria nada dele, nem os olho.”

Celeste  
Lyon / União Européia

## O Meu Sonho

12 de setembro 2009

O meu sonho é uma casinha na praia  
Abrir a porta e correr na areia e depois entrar no mar  
Deixar que ele lave minhas tristezas e saudades  
Comer peixe fresquinho, vindo das mãos do pescador  
Fazer fogueira à noite e ficar ali contando as estrelas  
Dormir embalada pelo som das ondas .....

Celeste  
Lyon / União Européia

## Estrada

12 de setembro 2009

Estou numa longa estrada  
Vou andando e observando  
toda a beleza e com delicadeza  
piso na terra encantada

As vezes a estrada é de grama, as vezes é de pedra  
As vezes tem barreiras no caminho  
As vezes chove, as vezes faz sol  
As vezes tem gente que me acompanha  
As vezes sigo sozinha

Em certas esquinas da estrada, tenho medo  
E sento no chão e choro  
Depois de passar a esquina, vejo flores e fico feliz  
Durante minha caminhada  
Ja plantei árvores, ja colhi frutas  
Ja me espetei com espinhos  
Ja cai e depois me levantei

A estrada é longa e gosto de percorrê-la  
Continuo sempre andando e observando  
Toda a beleza  
E com delicadeza  
piso na terra encantada

Arthur Jaak Wilfrid Bosmans  
Belo Horizonte / MG

Iguais

14 de setembro 2009 às 19:55

Que bom ser assim.  
Exatamente como todas as pessoas não são.  
Ser igual a todos com todas as diferenças.  
Ter tudo, que os outros têm, e saber  
    Que nada tenho!  
Eu divirto em sorrisos e gargalhadas,  
Enquanto choram pelo sorvete derretido.  
    Roubo goiabas, cigarros e amores,  
    Durante o tempo em que eles se roubam.  
Toco ainda as mesmas músicas e canto desafinado,  
    Para o aplauso ébrio das mesmas pessoas.  
Tenho tanto pra fazer que, prefiro descansar primeiro,  
    Vejo saltos altos, gravatas e paletós,  
    Prontos para um encontro tosco.  
    Luz de velas, champanhe ou vinho.  
    A grande farsa que ainda é galanteio.  
    Na mesa ao lado, converso em versos,  
        Batatas fritas e como foi seu dia.  
E aí sim, vem o melhor: saímos a passear!  
    Que bom ser tão igual.

---

*Arthur Jaak Wilfrid Bosmans*  
Belo Horizonte / MG

## Alma que ama

14 setembro 2009 às 19:50

Você se torna parte de mim  
quando sinto que meu coração bate diferente com suas palavras,  
mesmo no silêncio.

Busco não acreditar que em amanheceres chuvosos ou ensolarados,  
você ainda pode me estender a mão.

Não como anjo etéreo e suave,  
mas como alma que ama!,  
E que me surpreende a cada instante  
com sua maneira de ser e de não ser.

---

Arthur Jaak Wilfrid Bosmans  
Belo Horizonte / MG

## Os passos da vida

7 de agosto 2009 às 18:16

Era apenas o início de toda uma noite  
Com sonhos não programados  
Com quarto banhado a luar  
E sapatos jogados no canto  
Me perdi na falta do sono  
Te busquei em alguma estrela  
Mas caí de novo no sono

Desperto pelo sol já quente  
Banhei-me na tua ausência  
Era suor, lágrimas e sangue!  
Calcei trocado os sapatos  
Mas nada mais me incomodava  
Apenas percebi trocados  
Os passos que dei na vida!

---

Arthur Jaak Wilfrid Bosmans  
Belo Horizonte / MG

## A esperada estação primavera

26 setembro 2009 às 11:25

Entre tantos frios, calores e ventos  
Percorro os trilhos repetidos desta vida,  
Indo sempre ao encontro da beleza.

De estação em estação parando,  
Em cada uma delas por três meses,  
No tempo exato da gestação.

E num parto suave da mãe natureza  
Anunciada pela melodia dos pássaros  
Nasce com sua exuberante beleza

Celina Vasques  
Manaus/AM

## Uma Pintura...

23 de agosto 2009 às 15:40

Vago pelo mundo  
sem esperanças  
nem lembranças  
com meus temores  
e aflições  
prazeres e lamentos  
dispersos da vida!

Inventei um amor  
que não existia  
simplesmente acreditei  
um dia que sabia o segredo  
de minha essencia!

Mas, eram frutos de  
minha imaginação  
das minhas carencias  
da solidão de  
meus dias vazios  
e das noites sem carinho!

Finjo ser eu  
mas o meu eu não é  
verdadeiro  
como posso existir...  
porque eu existiria?

Se sou apenas uma pintura  
dependurada na parede  
de uma grande sala fria  
onde pintaram cores de dias  
que não voltam mais?!

Celina Vasques  
Manaus/AM

## Eu Preciso!

10 de agosto 2009 às 22:04

Eu preciso que tua ausência  
deixe-me respirar alguma fragrância  
que não seja a tua!

Eu preciso escrever teu nome  
em meus versos  
traçar teu perfil exato  
- para que saibas -  
jogar todos os meus versos ao vento  
para que cheguem até a ti!

Eu preciso sentir  
que mesmo algum dia  
- que não seja hoje -  
mas numa tarde linda de primavera  
tu possas descobrir quem tanto  
te amou!

Eu preciso chorar baixinho  
para que não me escutes agora e  
essas lágrimas inúteis não  
te venham  
a aborrecer...

Eu preciso esconder-me  
nas noites frias  
antes que já chegue esse dia  
e o alvor da manhã  
revele esse grande amor!

Eu preciso que quando a ti  
for revelado  
e o sol romper as nuvens  
eu seja apenas uma saudade...  
que o vendaval e a poeira levou!

Celina Vasques  
Manaus/AM

## Eterno Instante

10 de agosto 2009 às 22:00

Num soluço triste  
tentando esquecer o sofrimento  
e a angustia de minha vida

Buscando o esquecimento  
além do horizonte  
nos caminhos dos  
sentimentos e dos oceanos  
na imensidão das  
ondas gigantes e  
nos abismos profundos  
da alma...insistindo nessa  
saudade atroz...

Derramando nas desilusões  
os meus sonhos e no meu  
silêncio a esperança de te  
amar de novo...  
transportando-me para a  
eternidade

...esse mar de desejos loucos  
no qual afogo-me  
pensando ser o teu corpo  
e sorrir no teu sorriso  
ao meu  
eterno instante!

Yoshie  
Japan

## I Don't know

7 de setembro 2009 às 19:07

I don't know any more,  
the enchantment of the leaves.

The load spring  
What the winds bring.

I dont know any more.  
The charm of the drops,  
The sad echo of sound.  
The flavor in water color.

I don't know any more.  
What I breathe in silence...

Joselma de Vasconcelos Mendes  
Vitória / ES

Facetas Humanas

13 de outubro 2009 às 14:18

Conciliar  
Mar revolto e calmaria  
Sobriedade e sinestesia  
Dor no ventre  
Onde antes havia  
Útero fértil  
Que deu a luz...  
Supuz,  
Que já não houvesse agonia  
Do querer  
E que obus  
Virasse coqueiro...  
Ainda quis  
Romper a corrente  
Dos sentimentos humanos  
Pra ser divina, sem resquícios,  
Superar vícios  
Egocentrismos  
Apegos  
E amar  
Incondicionalmente...  
Ainda que distante esteja  
Da almejada meta  
Me alegra saber  
Que nem tudo são trevas  
Há luz sim  
Por me fazer conter  
Não prosseguir  
Com o engano dos sentidos  
Pois não há perto de mim  
Ou longe, o ser perfeito  
Que meu coração borda.  
Apenas meu sentimento orna  
E empresta cores  
As mil facetas humanas  
Cujas fragilidades e dores  
São semelhantes às minhas.

Joselma de Vasconcelos Mendes  
Vitória / ES

Lírios que eu beijo

7 de outubro 2009 às 17:35

Lírios que eu beijo  
Uma flor se abriu à minha porta  
Das folhas verdes, vivas,  
Nada mortas,  
Subia um caule mais denso...  
Quatro botões em tempos de florir  
Quatro tempos diferentes de existir  
O primeiro floriu  
Pétalas lindas e brancas  
Como a manhã  
Pistilos amarelos cor de sol  
Perfume suave ao anoitecer  
E assim cada botão deu a luz  
No seu tempo,  
E ao nascer  
Espalhou energia de beleza e alegria!  
Eu agradeci a Deus  
Por dar aos olhos meus  
Esse terno prazer  
São lírios brancos  
Que eu me encanto  
E, suavemente, beijo!

Joselma de Vasconcelos Mendes  
Vitória / ES

Vivendo a Nossa Amizade

7 de outubro 2009 às 17:35

Caminho pelas águas serenas do teu carinho  
Nem há tempo para muito conversar  
Nem lá lugar  
Só há um espaço reservado e cativo  
Onde nos espraiamos em confiança  
Cumplicidade e fé  
Recebi um presente de Deus quando te conheci  
Há muito não somos pré adolescentes...  
Adquirimos a confiança mútua que nos permite falar um ao outro  
O que só admitimos em pensamento  
Pensamos em voz alta, porque a aceitação é recíproca e completa  
Já choramos e sorrimos  
E nos perdoamos  
E sabemos que essa energia boa nos nutre  
E nos assegura poder contar um com o outro  
Não importam as fragilidades  
Todas elas são visgos pequenos mediante a grande luz desse amor  
Construído e reafirmado nas graças do Pai  
Eu diria sempre que te amo, todas às vezes.  
Mas eu sei que vc sabe e não é um mero hábito nos tratarmos tão carinhosamente...  
Talvez seja para compensar o tempo que não se tem de estar junto sem fazer nada, só  
mesmo curtindo a companhia...  
Acredito que também é, inconscientemente, para lembrar, que nós estamos juntos, de  
um modo singular, com um jeito de viver, difícil de crer e complexo de explicar, mas  
que é verdadeiro e nosso!

Sou ostra

29 de outubro 2009 às 20:10

Se você é assim como eu  
e tem na poesia sua alegria  
esta convidado a participar.  
Ser ostra é a cada lágrima  
formar pérolas lindas.  
Seja Bem Vindo.

## Encontro com Deus

29 de outubro 2009 às 20:10

Hoje senti-me tão sozinha  
Tão perdida me encontrei  
e assim nesta tristeza adormeci  
adormeci de tanto que chorei.

Acordei sob a imensidão  
de um azul cravejado de luz  
eram estrelas e com elas no céu escrito:  
"Estou contigo e sou Jesus"  
Emocionada,fechei meus olhos  
e ao solo de joelhos cai em ora??o.

Neste instante a sós com o Pai  
falei de minha tristezas  
das situações doloridas que passei  
falei de minhas mágoas e  
do tanto que tenho chorado  
confessei meus pecados,meus erros  
revelei meus desejos meus sonhos.  
De tudo lhe contei...  
Abri para Deus meu coração  
senti seu amor,senti seu perdão.

E agradeci,agradeci muito por aquele momento  
tão único ,tão intenso...  
Emocionada com a voz embargada  
Com os olhos fixos no alto  
Digo: Senhor não sou digna...  
Quem sou eu para receber tamanha graça?  
E assim carinhosamente Ele respondeu-me:  
"Filha és a menina de meus olhos"  
"CONFIA !"  
Sonhei.E senti...  
O amor de Deus.

## Saudades de nós dois

29 de outubro 2009 às 20:10

Sentada no meu pequeno  
mundo em palavras  
me questiono : Sei  
mas não quero acreditar  
apesar de tudo sou obrigada  
a aceitar que só sei sonhar  
voar sem rastos deixar  
na terra ou entre  
o céu e o mar  
quando entre teus braços  
estou a te amar

Vem meu amor...  
Vem...  
Me tira os pés do chão,  
me tira a razão.  
Vem me fazer sonhar...  
Me faz viver  
entre o céu e a terra.  
Vem me eloquecer com teu amor  
Vem me amar...  
Só sei entregar-me assim  
Só assim sou feliz!  
Te amando se em troca  
amada ser.

## O mar e o rochedo

29 de outubro 2009 às 20:10

Como na briga do mar  
com o rochedo quem se arrebenta  
sempre é o marisco.

Aqui tô eu mulher que ama  
arrentada por dentro.

Depois de toda agitação,  
fico aqui quase a explodir  
querendo lançar  
asas de liberdade,  
sem rastro deixar  
entre o céu e o mar

Sozinha,triste em minha  
casquinha,no meu habitat,  
me confortam minhas poesias.  
Fico olhando o mar e o rochedo  
sentido o vento que sopra  
agora levemente,quase como  
um sussurro e vou...  
Vislumbrando toda paisagem,  
vou assim tentando acalmar-me  
deixando cicatrizar as feridas  
provocadas na relação  
pelo soprar forte do vento .  
Mas não tem jeito sou assim:  
Como marisco eternamente  
presa entre a razão e o coração  
entre o mar e o rochedo

---

Sammis Reachers  
São Gonçalo / RJ

Aguilhão

26 de setembro 2009 às 17:04

Nietzsche disse que  
"Quando você olha dentro do abismo,  
O abismo olha dentro de você."

Ontem aqui no quintal eu olhei  
lá dentro do abismo e

ele me mostrou um enorme girassol:

"Onde está, ó morte, o teu aguilhão?  
Onde está, ó inferno, a tua vitória?" \*  
\* I Coríntios 15:55,

---

Sammis Reachers  
São Gonçalo / RJ

A Libertar

26 de setembro 2009 às 17:04

"Foi para isso que o Filho do homem se manifestou,  
Para destruir as obras do diabo." 1Jo 3:8

Há homens que vivem  
Em cima do muro

Há homens que vivem  
De um dos lados do muro

Há homens que sobem  
E descem do muro  
E mudam de lado

Há homens que destroem o muro.

Venham para Jesus, amigos meus! Vamos viver  
a derrubar os muros!

Sammis Reachers  
São Gonçalo / RJ

Cantiga de ninar

26 de setembro 2009 às 16:56

Há uma ciranda de crianças e luz;  
E a luz é dessas crianças,  
E as crianças são dessa luz.

Tudo em derredor tudo canta  
E um Rei que é uma Rocha rege  
O coro de todas as coisas.

Há provisão  
De sorriso e perdão.

Não há precisão  
Do sol ou das estrelas,  
Dos planetas ou do luar:  
Um que é a Rocha  
Ilumina o lugar,  
E o lugar que ilumina  
Tem o nome de TUDO.

E o amor de Deus é aqui  
Um tão grande estrondo  
Que ensurdeceu para sempre  
Tudo que era vazio.

Antonia Zilma Marques  
Mossoró / SP

Lindo Amor

Teu olhar  
em meu olhar  
diz do amor  
que na alma sentimos

Tuas mãos  
em minhas mãos  
buscam carícias  
em cúmplices desejos  
que nos permitimos

Sem pressa,  
sem alarde  
sinto o gosto  
dos encantos teus  
Em calores  
e delícias de amor  
ficas feliz  
com os carinhos meus

No pulsar desta alegria  
dei-me conta ,querido...  
Que fostes o meu primeiro  
e único amor  
minha doce fantasia

Dagmar Bastos Sampaio  
São Paulo / SP

## Fim ou Recomeço?

2 de outubro 2009 às 2:30

Pausa obrigatória, infelizmente necessária...  
Tempo de realinhar pensamentos, sentimentos, valores...  
Quando parece que nada mais faz sentido ou fez...  
Como se não fora realidade, só imaginação  
Peito rasgado, dilacerado...

Recordações de um passado recente...  
Vivenciado e sentido, solitariamente  
Na imaginação porém, compartilhado  
Trocas de experiências, compreensões ...  
Atualmente percebidas, nunca sentidas...

Um mundo próprio  
Onde só havia beleza, alegria, amor...  
Um lugar mágico, lúdico  
Real ou ideal imaginado?  
Entre pessoas, porém, solitário!

Sentimentos e imaginações  
Que se confundem e se fundem...  
Doação sem alguma percepção...  
Egoísmo, desprezo, indiferença,  
Em farta distribuição...

Lágrimas...tristeza constante sentida...  
Jamais se apaga o que foi vivido...  
Mesmo que, solitariamente, em pensamentos...  
Apesar de parecer tempo perdido...  
É preciso muita força pra saber recomeçar

---

Marisa Helena Carneiro Ribas  
Curitiba / PR

### Sonhos

27 de setembro 2009 às 19:52

Sonhos Sempre Fresquinhos,  
Na Vida Devem Surgir  
Transformando O Cotidiano,  
Em Doce Elixir.

Sonhos Sempre Fresquinhos,  
Renovam A Esperança  
Nos Frios Dias De Inverno  
Com Esperança De Criança.

Sonhos Sempre Fresquinhos,  
São Caminhos De Esplendor,  
Para A Existência No Amor.

Sonhos Sempre Fresquinhos,  
É O Que Se Há De Precisar,  
Para Um Dia Talvez  
A Felicidade Encontrar.

---

Marisa Helena Carneiro Ribas  
Curitiba / PR

Ser

27 de setembro 2009 às 19:52

Ser Ou Não Ser  
Sei Lá  
Só Sei O Que Sou,  
O Que Ainda Serei  
Não Sei  
Vou Pensar  
Em Encontrar  
Novas Medidas Para O Amar.

---

Marisa Helena Carneiro Ribas  
Curitiba / PR

## Partida

27 de setembro 2009 às 19:52

No Dia Em Que Tu Partiste  
Para Bordar Estrelas No Céu,  
Os Anjos Choraram A Tua Partida,  
Lágrimas Copiosas Desceram Dos Céus  
Invadiram A Terra Alagando O Chão.  
Um Vento Frio E Constante,  
Chorou Para Todos A Dor De Tua Ausência,  
Aqueles Que Te Amaram,  
E Por Teu Exemplo  
Cresceram Na Tua Sombra  
Para O Exercício Do Bem.  
E Agora Guardam Apenas  
Na Lembrança,  
A Doce Luz De Tua Esperança.

---

Marisa Helena Carneiro Ribas  
Curitiba / PR

### Amigos

27 de setembro 2009 às 19:52

Não São Apenas Lembranças  
Para Em Um Canto Guardar,  
E Um Dia Relembrar.  
São Pessoas Para Conviver  
E Dividir Os Momentos  
Especiais De Nossas Vidas.  
E Para Sempre Ter  
Com Coração De Criança.  
A Presença De Quem  
Sempre Nos Traz Esperança  
De Um Mundo Melhor.

Lúcia Helena de Almeida Pereira  
Machado / MG

Anônima

2 de setembro 2009 às 14:37

Quando eu morrer, sem luxo, sem lástima, me enterrem no chão.  
Numa vala rasgada no seio da terra, simplesmente,  
Devolvam meu corpo ao útero da boa mãe.  
E por cima, nenhuma lápide, nenhuma inscrição.

Talvez, apenas uma singela cruz, a lembrar,  
Sobre a cova, nem rasa, nem funda,  
Que os restos mortais de alguém  
Encontraram descanso naquele lugar.

Numa cova de bom tamanho, sem par,  
Onde eu volte a ser semente,  
Dormindo um sono sem sonhos  
Até que um dia possa brotar.

Sentir novamente os raios de sol aquecendo-me,  
Ouvir o murmúrio suave da brisa à minha volta,  
Encantar-me sob o véu da noite estrelada,  
O gozo com a chuva mansa meu corpo banhando...

- De quem será esta cova solitária? -  
Alguém, um dia, se perguntará.  
De homem ou de mulher? De jovem ou de velho?  
Será que foi feliz? Realizou seus sonhos? Amou e foi amada?

Mas, o que importa? Deixa em paz a cova anônima!  
Segue curioso seu caminho sem respostas!  
Afinal de contas, que diferença fará?  
Invente você, uma história para ela.

---

Lúcia Helena de Almeida Pereira  
Machado / MG

### A banda

6 de fevereiro 2009 às 19:51

Na memória da infância  
Dos meus tempos de criança  
Guardo doce lembrança  
Que conservo viva assim

Nos domingos e feriados  
Depois da missa da matriz  
Marchinhas e dobrados  
A banda tocava animada  
No coreto do jardim

Tuba, pratos e corneta  
Trombone de vara e clarineta  
Tocavam em harmonia  
Fazendo o povo feliz

Eu criança inocente  
Achava toda contente  
Que banda benevolente  
Tocava só para mim

*Flá Perez*  
Campinas / SP

## Diferenças

31 de outubro 2009 às 19:51

Hybrys sobre-humana,  
força daimônica,  
já nasce sem siso  
(como tudo que é bom)

e come o juízo  
de Métron,  
razão inconvincente,  
filho-de-Adão.

Tempestade  
que inverte a lógica  
torrencialmente  
corre contra a direção,  
contracorrente.

Ela sabe o preço que paga:  
tarrafa que enrola  
nas curvas de um rio tranquilo,  
o jeito incontido  
cais em seus braços,  
e perde o sentido.

Ele pensa que a sossega,  
mas, de surpresa,  
ela o pega  
se achega, se esfrega,  
o leva na correnteza.

"Navegar é preciso", diz  
"e Métron mata Hybrys,  
se ela fica presa".

Fla Perez  
Campinas / SP

Medicinal  
(poesieira, poesia de brindadeira)

31 de outubro 2009 às 19:51

Estava toda flor de laranjeira  
esperando na porta,  
mas ele não choveu

e agora "Inês é morta".

O que antes era pomar  
virou erva daninha,  
planta que dá rasteira,

não serve nem pra adubar horta.

*Fla Perez*  
*Campinas / SP*

## Mantra

31 de outubro 2009 às 19:51

Giro no espaço  
o Compasso do Tempo  
- Sina do Círculo ,  
Sina do Círculo –

Me leva em seu peito...

- Eterno retorno,  
eterno retorno -

Traço o círculo perfeito:

Leva em seus dedos, meu cheiro  
em sua pele, meus beijos  
na sua boca, a órbita  
a rota de volta .

Pressente o presente,  
a passagem, a sorte

- pra sempre envolta,  
pra sempre envolta –  
sem dia e hora certa  
sempre serei seu norte.

Giro no espaço  
o Compasso do Tempo  
- Sina do Círculo ,  
Sina do Círculo –

Me leva em seu peito...

Sandra Mello-Flor  
Camboriú / SC

## Lamento

5 de junho 2009 às 19:00

Para ser respeitável então Tenho que me vestir de cinza, preto ou marrom.  
Não pintar os cabelos de loiro claro,  
Não escapar um palavrão  
Ir à igreja, escutar musica baixinho  
Saber cozinar, lavar a louça sem reclamar  
Não falar em sexo, não usar roupa colada, decotada nem pensar  
Tão pouco um batom carmim,  
Brincos e anéis exageradamente lindos nunca  
Mas tu me permites que eu seja amarga  
Pense obscenidades sem tu saber  
Que eu tenha preconceitos e que te finja um orgasmo  
Lamento te dizer não me enquadro nestas regras  
Prefiro as minhas, e não sou aconselhável a tua companhia

Sandra Mello-Flor  
Camboriú / SC

## GUARDA AMOR

4 de abril 2009 às 17:53

Espero só que tu guardes  
Um pouco de mim no teu coração,  
Não tira todo o meu amor que te dei,  
Guarda este amor em qualquer lugar em ti  
E sempre amor ele vai te fazer feliz  
Guarda amor só um pouquinho  
Do todo o nosso amor de lua  
Das madrugadas a sussurrar ao dia

Não precisa ser no coração,  
Pois dele não tem mais o encanto  
Pode ser na lembrança dos teus caminhos  
Um dia amor ele pode fazer falta  
Se teu amor partir devagarzinho  
E na tua dor o meu amor que tu guardaste  
Ajudará-te na perda de um amor ou na solidão  
De teu amor que vai sumindo mas que te faz falta  
A procurar encantos em um novo amor  
E sei que ele te beijara com todo carinho  
Poderá assim te confortar por algum momento  
E ele te dirá baixinho como um amigo  
Esta dor de amor, meu amor...  
Ela passa

---

Sandra Mello-Flor  
Camboriú / SC

## Saudade

10 de maio 2009 às 3:06

Na voz muda das palavras que flutuam  
Nesta folha branca onde ficam caídas  
Um pouco de mim da minha loucura  
São gotas da minha alma sonolenta  
Que deixaram marcas do palpitar do meu coração  
Entre o que passou e o que ficou do meu eu perdido  
Das porções de meus sonhos das minhas fantasias irreais  
E na busca por respostas neste dia frio  
De um dia de nuvens cinzas que não tem perfume  
Onde o tempo parou e não segue  
Fico neste bailar de letras a desembrulhar saudades

Sandra Mello-Flor  
Camboriú / SC

## *Amor de mundos*

31 de maio 2009 às 18:00

O meu amor é lindo  
É feito de melodia  
E espalha pelo ar  
Este amor que me queima  
Que me faz descompensar  
Eu esperei tanto tempo  
Ele veio com o vento  
Veio em um cometa  
Talvez de um outro planeta  
E eu o deixei entrar  
O meu amor é tão lindo  
Eu fico olhando para ele  
Sem nada precisar falar  
Seus olhos me dizem tudo  
Tudo que quero escutar  
Dele eu sou rainha  
Sou a Flor, sou Dulcinea  
E fico a olhar as estrelas  
Não vejo o tempo passar  
Este amor da minha alma  
Eu guardo aqui só para mim.

---

Antonio Ayrton P. da Silva  
São Paulo / SP

Viagem

5 fevereiro 2009 às 11:02

Noite; estou só, apenas sentado,  
Só meus olhos viajam na paisagem  
De desordenados objetos imóveis  
Cujo caminho é um móvel no quarto.

As mãos procuram sonhos no repouso,  
Pois fazem da mesa uma pequena cama,  
Utilizam um lápis como travesseiro,  
Como lençol, apenas uma folha branca.

Tempo conspira, destino não chega,  
Olhos impacientes, dedos movimentam,  
Mãos inquietas, escapam do sereno,  
Cubro-as com meus pensamentos.

O sono profundo se faz novamente.  
A viagem agora é suave com sonhos,  
Também a paisagem se movimenta.  
Pelas cobertas que são serenas.

Então sem saber como acontece  
Meus olhos dormem para as mãos,  
E num murmúrio dizem sorrindo,  
Chegamos, levantem! Ela está vindo.

Na magia do levantar o lençol mostra:  
Encontrei você nas palavras soltas,  
De uma folha que consegui regar,  
Com pequenas gotas de orvalho.

Antonio Ayrton P. da Silva  
São Paulo / SP

## Saudade

12 agosto 2009 às 12:47

Se a Saudade chegar,  
Em uma noite tristonha,  
Não procures chorar,  
Cerra os olhos e sonha.

Alimenta a esperança  
Que alguém seu amigo  
Sofre a mesma lembrança  
Também sonha contigo.

Abre a tua janela,  
Para a noite deserta,  
Fita a estrela mais bela  
Que no infinito desperta.

Nossos olhos tristonhos  
Nessa estrela fundidos  
Darão asas aos sonhos  
Dos momentos vividos.

Se a Saudade consiste  
Em uma separação,  
Guarde a lágrima triste  
Dentro do coração.

Se o aroma sutil  
É o perfume da flor  
A Saudade febril  
É o perfume do amor.

---

Antonio Ayrton P. da Silva

São Paulo / SP

## Acalanto

25 de março 2009 às 0:00

Esse acalanto  
é a distância

É meu canto  
que acho  
no encanto,  
de meu pranto

é o desencanto  
de não estar  
presente em cantos

onde você passa  
e vai estar.

Esse acalanto  
é a presença

É minha pausa  
que acho  
No silencio  
de minha ausência

É a nota que canto  
que vai estar  
presente nos cantos

onde você passa  
que quero estar

. Antonio Ayrton P. da Silva  
São Paulo / SP

## Lágrimas

5 de fevereiro 2009 às 11:51

